



Grupo Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

CHEGA QUER SABER SE EXISTE CONTROLO DAS CASAS DE HABITAÇÃO SOCIAL DA REGIÃO

Os deputados do CHEGA Açores querem fazer um retrato do parque habitacional da Região, e pretendem saber quantos casos têm rendas em atraso ou se há casas da Região desocupadas.

Num requerimento enviado à Assembleia Legislativa Regional, os parlamentares querem saber quantas habitações fazem parte do parque habitacional da Região, e quantas destas estão ocupadas.

No requerimento, os deputados querem saber qual a média de renda paga pelos inquilinos da Região, se existem rendas em atraso e qual o montante. Os deputados questionam também qual a periodicidade com que o rendimento do agregado familiar destas casas é actualizado, já que muitas destas famílias pagam “rendas irrisórias”. No caso de haver rendas em atraso, o Grupo Parlamentar do CHEGA quer saber qual o procedimento a adoptar pelo Governo.

Face às recentes notícias publicadas na imprensa regional - de uma casa da Região que foi cedida a uma Junta de Freguesia para colmatar carências habitacionais da freguesia e depois foi usurpada e vendida pelos inquilinos - o CHEGA quer saber se há mais situações deste tipo e que procedimentos adopta a Região para estes casos.

No documento, que já deu entrada na Assembleia Legislativa Regional, o Grupo Parlamentar do CHEGA quer saber se há habitações da Região desocupadas e a razão por não estarem ocupadas, pedindo também informações sobre quantos pedidos existem, por ilha, para habitação social.

Os parlamentares referem que a falta de habitação nos Açores é gritante, “já que muitas famílias deparam-se com preços exorbitantes de arrendamento ou com a falta de capacidade financeira para recorrer ao crédito”.

No entanto, lê-se no documento, “há habitações que são propriedade da Região – e das autarquias – que têm rendas praticamente irrisórias, para dar resposta a famílias com carências sociais. Apesar das rendas baixas, há muitas famílias que continuam sem as pagar as rendas”.

O líder parlamentar do CHEGA, José Pacheco, entende que é importante fazer-se um retrato do parque habitacional da Região, “para se saber o que existe e quem está a usufruir dessas habitações. Há muitas famílias, supostamente carenciadas, que vivem em casas da Região e beneficiam de rendas baixíssimas. Estas pessoas já recebem todo o tipo de apoios e ainda pagam rendas irrisórias, quando há casais que trabalham e que não conseguem ter uma habitação condigna”.

Esta é uma questão que o CHEGA tem vindo a denunciar, já que “o parque habitacional da Região também tem de dar resposta às famílias que trabalham e não apenas às famílias carenciadas –



Grupo Parlamentar CHEGA

que recebem todo o tipo de apoios”, não devendo o Governo Regional esquecer que as famílias trabalhadoras também precisam de ser acarinhadas “pois são elas o motor da nossa economia”.

Ponta Delgada, 28 de Junho de 2024

CHEGA | Comunicação